

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DIA DA DIGNIDADE DO TRABALHO OU DA INDIGNIDADE DA EXPLORAÇÃO?

Hoje, Dia do Trabalho no ano dedicado à reflexão sobre as causas da violência, voltemos a alguns dados estatísticos estampados em nossa cartilha diocesana para a Campanha da Fraternidade/83. Eles mostram a verdadeira situação do operariado que produz a riqueza nacional. A discurso oficial enche-se de louvores ao trabalho. Apela-se ao patriotismo da classe trabalhadora, para que ela coopere na ordem e na disciplina. Nada de inquietações, nada de protestos! É preciso continuar como está, cada um no seu lugar produzindo com entusiasmo a grandeza do Brasil! Vamos aos dados:

"O preço de um submarino nuclear, que só serve para matar e destruir, daria para alimentar toda a população brasileira durante um ano. O preço de um navio de guerra daria para construir 83 mil casas populares. O preço de um bombardeiro *Mirage*, importado por nossas Forças Armadas, daria para construir 11 hospitais de 70 leitos cada um. O custo de um tanque *Urutu*, fabricado no Brasil, daria para comprar 2 milhões de litros de leite a 100 cruzeiros. Em 1978, o Brasil gastou 2 bilhões de dólares na indústria bélica. O Brasil investe 20 dólares per capita para manter as Forças Armadas; e menos de 13 dólares per capita com saúde e educação". "No Brasil de hoje, 50% da população ficam com apenas 14,6% da renda nacional. Os 10% de ricos ficam com 47,7%. E o 1% mais rico fica com 15% de toda a renda nacional. Em 1940, o índice real do salário mínimo era 98; em 1982, o índice real foi 55. Isso quer dizer: em 1982, o salário mínimo real só valia quase a metade do que valia em 1940. Em 1960, eram necessárias 82 horas de trabalho para se comprar a ração essencial mínima mensal; em 1981, já eram necessárias 150 horas de trabalho para se comprar a mesma ração".

"Em 1950, havia 58 favelas no Rio; em 1960, as favelas do Rio já eram 309. Em

1950, apenas 7% da população do Rio moravam em favelas; em 1980, já eram 32% da população. Conforme reportagem da revista *Time*, em 1978 havia, no Brasil, 14 milhões de crianças fáminas e 2 milhões de crianças abandonadas. De cada mil crianças que nascem no Brasil, morrem 120 antes de completar um ano; na Suécia, por exemplo, morrem apenas 9. A média de vida do sueco é 75 anos; a média de vida do brasileiro é 55 anos. Isso em termos absolutos, tirando a média de ricos e pobres juntos. A média de vida dos pobres é muito menor. Como vês, brasileiro, roubam-te quase tudo e ainda estão roubando pelo menos 20 anos de tua vida!"

Neste Dia do Trabalho, olhando a sociedade brasileira para a frente, será que as coisas estão no caminho de melhorar? Nossa sistema político e econômico estará preparando melhores dias para os trabalhadores? Parece claro que não. As coisas melhoram quando há sinais de melhora. O doente melhora com progressos da saúde e não com o agravamento da doença. Pelo caminho elitista, concentrador de riquezas e desempregador da mão-de-obra, a classe operária será empurrada cada vez mais para o fundo da marginalidade econômica e social. Foi sempre assim: o que os senhores querem é que os escravos se conformem em ser escravos.

O Estado faz o mesmo jogo com o futuro melhor que a Igreja fazia antigamente: sejam bonzinhos que depois receberão a recompensa! No Dia do Trabalho, voltemos às nossas verdades fundamentais: se este povo marginalizado não se organizar para lutar por seus direitos, continuará indefinidamente a ser explorado, ao som dos mesmos discursos e promessas furadas, exatamente por parte daqueles que fazem as promessas para que o povo fique parado e não descubra que precisa caminhar.

IMAGEM NO DIA DO TRABALHO

1. Entra humilde e seguro, pedindo licença pra contá minha estora, qué dizê: um pedaço dela, que se eu fosse contá tudo, meu sinhô, não cabava mais nunca, inhô não. Gostei do jeito franco, e ele diz que minha graça é Manué do Rosaro de Soiza, seu criado, só qui todo o mundo só me chama é de Neco mermo. Do Teixeira? Inhô não, eu fui nado e criado na Rebera do Pombá, nasci na seca mais disgramada qui Deus mandou pro sertão, na era de trinta e doi, qui meu finado Pai grande (qui Deus tem ele na sua gulora) dixe qui foi mais piô do qui a seca de setenta e sete, Virge Maria!

2. Premero, amiorou, depois, apiorou tra vez, qui quando eu me vi gente, eu só via mais era bicho morreno, meu sinhô, arve se acabano, rio secano, povão saino pelo mundo arriba, percurano trabaio na Paraíba, depois no Arrecife, depois no Rio de Jenero, depois no fim do mundo qui ningüém sabe, qui era tudo pru mode num morre de fome, inhô não. Foi aí qui meu difunto Pai dixe assim: muié, qui é qui tu tá fazeno debaixo do pé de juá? Arrepares, Sarafina, quinté o juá tá caino foia, qui é qui tu tá maginano, mais os minino? E aí todo mundo se arriteremo pra corte do Rio de Jenero.

3. Trabalha de quê, seu Neco? Olha-me com olhos de criança e diz que meu sinhô, eu faço tudo. Se o sinhô manda eu capiná, eu seio. Trabaiá de servente, eu seio. De predoro, eu seio. De vigia, eu seio. De armadô, eu seio. Tudo o qui é de roça e de construção civi, tá comigo. Agora, tilografia, inhô não. Taí o que eu nunca sube, qui é pru mode qui eu num tive bê-a-bá nem sabença. Porém no mais, o sinhô inspremente, qui o sinhô vai vê quem é seu Neco do Rosaro de Soiza, nado e criado na Rebera de Pombá. Brilha nos olhos a dor e a pureza do sertão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TRABALHO E REMUNERAÇÃO

• Trabalho e remuneração ou salário é um tema social, político, econômico. Que tem a Igreja com este problema? perguntam muitas pessoas fora e dentro da Igreja.

• É tema social, político, econômico, sem dúvida nenhuma. E é também, fora de toda dúvida, um tema moral e humano. Também sobre o trabalho e sobre o salário o pecado estende suas asas deformadoras e cruéis. Por isto mesmo os problemas de trabalho e de remuneração transbordam da área política, econômica, social, para se tornarem um problema de natureza ética, religiosa e humana.

• Aqui está a razão por que a Igreja deve necessariamente ocupar-se dos problemas do trabalho e do salário, na sua justa correlação.

• O Santo Padre João Paulo II escreveu, uma importantíssima encíclica sobre trabalho (título latino: "Laborem Exercens"; título português: "É Mediante o Trabalho"), em que trata de todos os problemas ligados, direta ou indiretamente, com o problema do homem que trabalha.

• A respeito da remuneração o Papa tem palavras claríssimas que deveriam orientar os empresários católicos e cristãos na organização de sua empresa, na formação de uma filosofia empresarial; que deveriam também fortificar os operários, os empregados, cristãos ou não, católicos ou não, nas suas reivindicações justas, sobretudo quando se trata do salário adequado.

• Diz o Papa: "O justo salário se torna em todos os casos a verificação concreta

da justiça de cada sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, do seu justo funcionamento" (Lab. Exerc. 19).

• Diz o Papa: "Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidade de família, é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente uma família e para assegurar o seu futuro" (Lab. Exerc. 19).

• Diz o Papa: "Reverterá em honra para a sociedade o tornar possível à mãe — sem pôr obstáculos à sua liberdade, sem discriminação psicológica ou prática e sem que ela fique numa situação de desdouro em relação às outras mulheres — cuidar dos seus filhos e dedicar-se à educação deles, segundo as diferentes necessidades da sua idade" (Lab. Exerc. 19).

5º DOMINGO DA PÁSCOA (01-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres, devemos a ti. *Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, / da vida, do amor!*
2. O povo aclamando vem, / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor, / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.
3. Com roupas festivas vem / sorriso nos lábios, vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, Deus Pai que enxuga toda lágrima de nossos olhos; Jesus Cristo que estende sua tenda entre nós, e o Espírito Santo que faz novas todas as coisas, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Mais uma vez nos reunimos, para celebrar a morte e ressurreição de Jesus, o operário de Nazaré. Se, "no ventre de Maria, Jesus se fez homem, na oficina de José, Ele se fez classe". Em Jesus Cristo, Deus trabalhou com mãos humanas, suou com os homens para a construção de um mundo justo e fraterno, ganhou o pão com o esforço e a dedicação ao trabalho. Com este Jesus operário, de mãos calejadas, de rosto suado, de corpo cansado e solidário à sua classe e a todos os homens, queremos celebrar em comunidade o 1º de maio: dia de luta do trabalhador. Não para remoer mágoas ou rancores causados pelas violências que sofremos, pelas mortes dos companheiros que tombaram na luta, pelo desemprego ou pelo salário de fome. Queremos, sim, é contar para os irmãos o que Deus fez através de nós. Anunciar que Deus está conosco, para enxugar nossas lágrimas e fazer novas as coisas, na medida em que vivermos como discípulos seus, amando-nos uns aos outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Em Jesus Cristo, Deus se fez operário. Não permitir que o trabalhador participe dos frutos de seu trabalho, negar-lhe um salário justo, impedir-lhe de lutar por seus direitos e sua dignidade é ofender o próprio Deus. Façamos nossa revisão de vida e peçamos perdão, também porque não nos unimos para transformar esta situação. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pecei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e

omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (*bate no peito duas vezes*). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. "Povo unido jamais será vencido". Unidos em comunidades, os apóstolos encontraram forças para não fugir ao perigo, quando o bem dos irmãos assim o exigia.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (14,20b-26). — «Naquele tempo, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a ficarem firmes na fé, dizendo-lhes: «É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus». Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade; com orações e jejuns, eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisidía, chegaram à Panfília. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. Daí embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali,

reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.*

L. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso Reino e saibam proclamar vosso poder!

3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens e o fulgor de vosso Reino esplendoroso. O vosso Reino é um Reino para sempre, vosso poder, de geração em geração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O desejo de todos nós é superar a ordem social injusta e exploradora que está aí. Esta esperança cristã de um mundo novo já acontece na vida da Igreja que, mesmo sofrendo, se alegra na comunhão com Deus, que faz novas todas as coisas.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (21,1-5a). — «Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existe. Vi a cidade santa, uma nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida como uma esposa preparada para o seu marido. Então ouvi uma voz forte que saía do trono. Dizia: «Esta é a tenda de Deus com os homens. Deus vai estender sua tenda entre eles. Eles serão o seu povo. E o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda a lágrima de seus olhos. A morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram». Aquele que está sentado no trono disse: «Eis que eu faço novas todas as coisas». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre.

EVANGELHO

C. "Amem-se uns aos outros, como eu os amei. Assim todos conhecerão que vocês são meus discípulos". Esta palavra de Jesus é a força que nos deve impulsionar na construção do novo céu e da nova terra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a.34-35).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: «Agora foi manifestada a glória do Filho do Homem. Se nele foi manifestada a glória do próprio Deus, Deus mesmo vai manifestar a glória do Filho do Homem. E fará isso logo. Filhinhos, vou ficar só mais um pouco com vocês. Dou para vocês um novo mandamento: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, assim também vocês devem se amar uns aos outros. Nisso todos conhecerei que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns pelos outros». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Com Jesus, Filho de Deus, nosso irmão e companheiro de luta, peçamos ao Pai por todos nós e, em especial, pelos trabalhadores perseguidos por causa da Justiça.

L1. Para que a Igreja, dando apoio aos trabalhadores na luta pela defesa de seus direitos e de sua dignidade, saiba reconhecer que nem sempre age com

justiça junto aos seus operários, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os governos reconheçam que a força da nação não são os trabalhadores; pois se eles abandonam as enxadas ou as máquinas, o país inteiro pára, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os trabalhadores e todo o Povo de Deus não percam a esperança de transformar o mundo, pois Deus conosco vai fazer novas todas as coisas, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a nossa comunidade vença a tentação de só apoiar os grandes movimentos grevistas, mas tenha os olhos abertos para os desempregados que sofrem junto de nós, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, nosso Pai, ajudai-nos a fazer novas todas as coisas por meio de nosso trabalho. Assim poderemos viver como vossos filhos e irmãos de Jesus, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vé com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.

2. Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

PREFÁCIO (próprio)

ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição! / Vinde, Senhor Jesus!

CANTO DA COMUNHÃO



1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá / é o

pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: "Como são unidos!" / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.

AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto a vosso Povo, que escutou a vossa Palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Somos convidados a lutar por uma sociedade fraterna, onde todos participem ativamente dos bens que juntos produzimos, com o suor e o sangue de todos os trabalhadores. Com a coragem e a firmeza dos apóstolos, lutaremos para criar a nova terra, mesmo diante das perseguições que se fazem contra os pequenos. A nossa arma será o amor mútuo e então "a morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor", e a glória do Filho do Homem será manifestada.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos concede a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é um louvor a Deus / pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo / toda vida vem de Deus.

Ressurgiu Cristo Deus / vamos cantar ALELUIA!

2. Vida nova em todo o universo / tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens / em Jesus o Salvador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 /

Terça-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 /

Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 /

Quinta-feira: At 15,7-12; Jo 15,9-11 /

Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 /

Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 15,1-22-29; Ap 21,10-14.22-23; Jo 14,23-29.

AINDA SOBRE O DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Na distribuição das terras em Israel, a única tribo que não recebe terra é a tribo dos levitas, a tribo sacerdotal. Assim, impede-se que o poder de liderança dos sacerdotes possa tornar-se fator de acumulação de terras e de bens. O sacerdócio deve ser um serviço ao povo em nome do único Deus e, por isso, as tribos devem sustentar os levitas através do sistema de dízimo e através de uma parte dos sacrifícios (Nm 18,20; Dt 18,1-18; Nm 35,1-8).

A legislação bíblica sobre os levitas (tribo sacerdotal de Levi) é complicada, confusa e até meio contraditória. Mas há alguns pontos que reaparecem sempre. Em primeiro lugar, os levitas não recebem terra; mais tarde, recebem alguns povoados ou cidades para morar. A herança deles não é a terra, mas é Javé e o serviço a Javé e ao povo. Em

Nm 8,5-26 diz-se que a tribo de Levi foi colocada à parte para ficar no lugar dos primogênitos, mortos na saída do Egito.

Tudo pertence a Deus. Para expressar esta pertença do povo a Deus, os levitas são consagrados a Ele. Eles são o povo representado diante de Deus e eles deviam transmitir ao povo os mandamentos de Deus. Guardavam a lei e velavam pela sua observância (Dt 33, 8-11). No sistema dos reis de Canaã e do Egito, os sacerdotes eram ricos, eram os ricos, e possuíam terras. Assim, estavam interessados em manter o sistema e em usar a religiosidade do povo para impedir a mudança. Em Israel, os levitas não podem ter terra e são pobres. Muitas vezes, o levita aparece na fila dos necessitados, junto com os órfãos,

com as viúvas, com os pobres e com os estrangeiros.

Tudo isso é ambivalente. Na hora em que os sacerdotes se esquecem do sentido profundo da sua missão, podem tornar-se os dominadores da consciência do povo. E isto de fato aconteceu. Começaram a ter o controle do vaivém da fé entre Deus e o povo. Aquilo que devia ser serviço tornou-se domínio. Voltou assim o estado de opressão contra o qual Moisés (que era da tribo de Levi) se tinha rebelado.

É perigoso ser homem do culto, pois ele maneja um poder muito grande, que pode ser usado para "fazer o mal e fazer o bem, para matar e para salvar" (Marcos 3,1-6). *Como o sacerdote promove a vida? Como ele pode usar o nome de Deus para impedir a vida?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
A. Bendito seja Deus Pai, que enxuga toda a lágrima de nossos olhos.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.
A. Bendito seja Jesus Cristo, que estendeu sua tenda no meio de nós.
P. Bendito seja Jesus operário, que no ventre de Maria se fez homem e na oficina de José se fez classe.
A. Bendito seja o Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.
P. Bendito seja o Espírito Santo, que nos reuniu aos irmãos.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

- * 5. PRIMEIRA LEITURA

C. O cristão não foge ao perigo, quando o bem dos irmãos o exige. O amor é nossa única arma.
L. No dia 1º de maio de 1980, em São Bernardo, uma multidão — duzentas mil pessoas — desarmadas, cercaram a polícia. Mulheres e crianças, com flores na mão, cercaram os soldados, gritando slogans amigáveis: "Soldado irmão, não entra nessa não!", "Soldado, você também é explorado!" E o adversário foi percebendo um amor para com ele e a força da massa popular em ação. A ira e o vigor na luta pelo Reino de Justiça fazem parte do amor, da luta não-violenta. Os sentimentos do adversário são atingidos, um soldado também é pai de família. Vai ele atirar numa criança que lhe oferece flores?

6. PARTILHA

A. 1. Que lições podemos tirar da resistência não-violenta do povo em São Bernardo? 2. Que fatos, em nossa co-

munidade, testemunham a nossa luta pelo Reino? 3. Quais são os sinais do novo céu e da nova terra, presentes em nossa comunidade? 4. Como fazer novas todas as coisas? 5. Olhando nossa vida, podem todos dizer que somos discípulos de Cristo?

7. ATO PENITENCIAL — M4

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. Com as nossas ferramentas de trabalho, queremos oferecer ao Senhor a luta diáaria pelo nosso sustento e o de nossas famílias:

P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

(Durante o canto, levam instrumentos de trabalho em procissão...).

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

11. PROFISSÃO DE FÉ — M13

12. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição do amor, que transforma o mundo em justiça e fraternidade. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e faz novas todas as coisas.
P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DE COMUNHÃO — M19

14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Fazendo do trabalho uma oração, podemos cumprir o preceito divino de "rezar sem cessar". Trabalhar é louvar a Deus e servir ao irmão.

L1. Trabalhadores de toda a terra, que conclui a obra da criação. Operários qualificados, aprendizes inexperientes; técnicos, filhos de Deus. Camponeses, ferreiros, alfaiates, motoristas; homens e mulheres, jovens e anciões, com o suor da fronte e a inteligência:
P. Bendizei ao Senhor!

L2. Pastores e pescadores, artistas das cores, dos sons e da luz, patrões e empregados, bôias-frias e biscateiros; cien-

tistas e astrônomos, professores, médicos, enfermeiras e telefonistas:

L1. Vós, que confiais o grão à terra, que controlais as fornalhas, que fazeis o pão, que lavais roupas nos rios; vós, que ofereceis o cálice e o vinho; que construídes robôs e moldais os sinos; que conduzis naves pelos espaços e lançais as redes na água. Vós que manejais a foice, a enxada e o martelo:

L2. Vós instrumentos de todos os trabalhos: tornos, sirenas, pincéis, chaves e arados; águas dos mares, estrelas, sementes que germinam no fundo da terra Águas das fontes e fogo das lareiras, árvores gigantescas e ervas escondidas; terra fértil e montanhas de minérios:

L1. Operários de mãos calejadas, desempregados de rosto angustiado, mulheres do lar, empregadas domésticas, diaristas, sábios e pequenos, sacerdotes e Povo de Deus, trabalhadores de todas as profissões:

L2. Com Jesus, humilde carpinteiro de Nazaré. Com Maria, mãe de Cristo e dona-de-casa. Com Pedro, pescador de peixes e de homens. Com Francisco de Assis, construtor de igrejas. Trabalhadores de ontem, de hoje e de sempre:

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Que Jesus operário nos ajude a assumir o compromisso com a justiça de lutar pela liberdade e contra a exploração do capitalismo.

P. Irmãos, a luta começa agora!

A. Que a nossa consciência se abra para a realidade que vivemos e nos leve a lutar por fazer novas todas as coisas, na conquista de salários justos, melhores condições de trabalho e moradia, escola para nossos filhos, atendimento médico e terra para quem nela trabalha.
P. Irmãos, a luta começa agora!

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

17. CANTO DE SAÍDA — M23